

PHRASAL VERBS EM LETRAS DE MÚSICAS EM INGLÊS: UMA PROPOSTA DE ENSINO

Jackeline Martins de Paiva (Universidade Estadual de Goiás/Câmpus Quirinópolis)

RESUMO

Partindo da premissa de que a prática de *phrasal verbs* (PV) pode servir como input linguístico para aprendizes de língua inglesa, o presente trabalho volta suas atenções para os PV presentes em diversos gêneros textuais. O objetivo geral da pesquisa é investigar os PV mais comuns em língua inglesa, a partir de quatro listas. Os objetivos específicos são os seguintes: 1) identificar os PV mais frequentes; 2) conscientizar aprendizes e professores acerca do uso destes itens; 3) propor atividades didáticas baseadas em letras de música em língua inglesa e 4) desenvolver e incentivar a autonomia dos aprendizes quanto ao reconhecimento e emprego dos PV. A fundamentação teórica recorrerá a campos independentes de investigação que, explorados conjuntamente, enriquecerão nosso estudo, a saber: Lexicologia (NATION, 2003), Linguística Aplicada (LEFFA, 2001) e Linguística de Corpus (BERBER SARDINHA, 2004; GARDNER; DAVIES, 2007). Com relação à metodologia, comparamos quatro listas com os PV mais comuns. O passo seguinte foi a constituição de um corpus composto por 3.000 letras de músicas pertencentes às décadas de 1980, 1990 e 2000. Todas foram coletadas e armazenadas de acordo com o ranking Hot 100, que compreende as 100 músicas mais tocadas em cada ano, fornecido pelo site da revista norte-americana especializada em música Billboard. O passo seguinte foi o etiquetamento morfosintático com a utilização do software Claws. Os resultados parciais da presente pesquisa indicam que os PV mais importantes são: go on; find out; turn out; look up; break up. Este projeto será de grande importância para os iniciantes em uma nova língua, professores em busca de novas práticas, pesquisadores e interessados em geral, pois parte do princípio de que é possível aprender PV usando letras de música.

Palavras-chave: PV. Língua inglesa. Linguística de Corpus.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda uma proposta de ensino, no contexto da aula de língua inglesa, utilizando letras de música em inglês. Mais especificamente, a utilização de letras de música em inglês para o aprendizado e prática de *PV* (doravante, PV).

Os *PV* são construções gramaticais da língua inglesa que ligam um verbo (v.) a uma preposição (prep.) ou a um advérbio (adv.). O significado decorrente da associação “v. + prep.” ou “v. + adv.” difere do significado inicial do verbo, quando considerado isoladamente.

Todo o desenvolvimento do projeto é resultado das inquietações oriundas de experiências advindas do contato com a língua inglesa em uma perspectiva discente. Ao longo do Ensino Básico, os *PV* foram tratados com pouca ou nenhuma atenção. No Ensino Superior, mais especificamente no curso de Letras da UEG/Câmpus Quirinópolis, o contato com os *PV* ocorre oficialmente apenas uma vez no livro didático adotado, Touchstone.

Frente ao exposto, o presente projeto foi motivado pela busca de novos horizontes para aprendizes de língua inglesa, professores em busca de novas possibilidades de ensino, pesquisadores, interessados na língua.

Para tanto, buscamos contribuições teóricas oriundas da Lexicologia, Linguística Aplicada e Linguística de Corpus, a fim de fundamentar nossa pesquisa em aprendizado de Língua Inglesa.

O tema do trabalho é ensino-aprendizagem de língua inglesa. Como delimitação do tema, abordaremos a utilização das letras de músicas em inglês com vistas à prática de *PV*.

Essa pesquisa pretende auxiliar, por um lado, os professores da rede pública e da rede particular, e por outro, alunos e professores da UEG/Câmpus Quirinópolis. O resultado da pesquisa, portanto, servirá como um material de referência aos professores da rede pública e da rede particular e, preencherá uma lacuna no material de estudo adotado atualmente na disciplina de língua inglesa da UEG/Câmpus Quirinópolis.

Os problemas delineados para o desenvolvimento da pesquisa são os seguintes:

- 1) Quais são os *PV* mais utilizados em letras de música em língua inglesa?
- 2) Os *PV* identificados nas músicas refletem o uso da língua oral e/ou da língua escrita?
- 3) Existe uma conscientização dos aprendizes (futuros professores) acerca da importância dos *PV* na comunicação?
- 4) Os materiais didáticos utilizados no contexto universitário propiciam o aprendizado de *PV*? Se sim, quais e quantos?

As hipóteses para os problemas acima são apresentadas a seguir:

Para o primeiro problema, acreditamos que os *PV* mais utilizados nas letras de músicas devem manter certa semelhança com aqueles identificados na língua geral. Nesse sentido, Davies (2010, p.218), indica que na língua geral, os 10 *PV* mais comuns são os seguintes: *go on, come back, come up, go back, pick up, find out, come out, go out, grow up e point out*.

A hipótese para o segundo problema leva a crer que trabalhar com os *PV* trará novas propostas ao estudo da língua inglesa, haja vista esses grupo de palavras serem fortemente presentes na cultura musical nativa. Dessa forma, o estudante de línguas estará praticando conceitos que, de fato, são relevantes.

O terceiro problema pode ser respondido inicialmente com uma resposta negativa. A prática desse conteúdo no ambiente acadêmico da UEG/Câmpus Quirinópolis não corresponde a sua real importância. Os futuros professores ainda necessitam de mais preparo no que se refere à apresentação, prática e aplicação dos *PV*.

Por último, temos uma resposta negativa para o quarto problema. O livro *Touchstone* é o único material utilizado oficialmente na disciplina de língua inglesa. Ao longo da pesquisa, destacaremos quais e quantos *PV* são introduzidos.

Dessa forma o objetivo geral da pesquisa é apresentar a música como um recurso para aprendizagem de *PV* em língua inglesa.

Os objetivos específicos são os seguintes: 1) conscientizar aprendizes e professores acerca do uso dos *PV*; 2) propor atividades didáticas baseadas nas letras analisadas destacando os *PV* e 3) desenvolver e incentivar a autonomia dos aprendizes quanto ao reconhecimento e emprego dos *PV*.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A fundamentação teórica recorrerá à basicamente três linhas de pesquisa, a saber: Lexicologia, Linguística Aplicada e Linguística de *Corpus*. Trata-se de campos independentes de investigação que, explorados conjuntamente, enriquecem nosso estudo.

Nation (2003) aponta que um curso bem estruturado deve conter as quatro variedades essenciais. São elas o *input* (entrada de informações, o *output* (produção voltada ao significado), aprendizagem voltada ao idioma (vocabulário, gramática, discursos, etc) e o desenvolvimento da fluência. Neste contexto, recorreremos à Lexicologia com a intenção de abordar a frequência de determinados grupos de palavras e suas implicações na língua.

As palavras não foram criadas da mesma forma. Algumas ocorrem com uma frequência muito maior do que outras e por isso são mais úteis aos alunos. Este conhecimento é um pré-requisito muito importante para o planejamento de um programa de vocabulário, e para a tomada de decisão no dia-a-dia sobre como lidar com determinadas palavras. (Nation, 2003, p. 11)

Conhecer as palavras mais frequentes de um idioma é fundamental para o desenvolvimento do estudante, tornando a relação estudo-aplicação mais eficaz. Com relação à frequência e extensão das palavras, Nation (2003, p. 11-14), propõe a divisão do vocabulário em língua inglesa em quatro grupos, a saber:

- Palavras de alta frequência: Compostas por aproximadamente 2.000 famílias de palavras, sendo 176 palavras funcionais como *help* (ajuda), *different* (diferente), *day* (dia) e *often* (frequentemente). Correspondem de 80% a 95% das palavras que ocorrem em um texto qualquer.
- Palavras acadêmicas: Ocorrem geralmente em textos acadêmicos e não fazem parte das 2.000 palavras mais frequentes. Para Nation (2003) a melhor lista para essa classe é a Lista de

Palavras Acadêmicas¹ (Coxhead, 2000). Essas palavras compõem 8,5% a 10% de um texto qualquer.

- Palavras técnicas: Corresponde às palavras comuns e de significado restrito à determinado setor de conhecimento como *price* (preço) em economia e *subject* (sujeito) em gramática. Esse grupo é composto por aproximadamente 1.000 palavras.
- Palavras de baixa frequência: São palavras que não fazem parte dos grupos citados anteriormente, podendo ser o vocabulário técnico de uma pessoa.

Com essa divisão em grupos, Nation (2000), ressalta a importância de cada grupo de palavras. Tal divisão permite a criação de exercícios orais e escritos de forma a objetivar e fixar cada grupo de palavras no saber do estudante.

Mediante o exposto Nation (2003, p.23), conclui:

Existe uma íntima associação entre a extensão de vocabulário, a abrangência de vocabulário em um texto e a facilidade que um aluno terá para lidar com a linguagem do texto. As 2.000 palavras mais frequentes em inglês, por exemplo, podem equivaler a uma abrangência de 80% a 95% de um determinado texto.

Desta maneira as implicações oriundas da Lexicologia atuam de forma fundamental na coleta e análise dos PV mais frequentes.

O estudo da Linguística Aplicada, segundo Paiva (2009, p.1), trata da análise da linguagem como prática social, seja no contexto de aprendizagem de linguagem materna ou outra língua, seja em qualquer outro contexto onde surjam questões relevantes ao uso da linguagem. Inicialmente, a Linguística Aplicada era vista como uma disciplina voltada ao ensino de línguas. No entanto, hoje incorporou aspectos bastante produtivos, sendo utilizada na área de pesquisa científica e investigação transdisciplinar.

Uma maneira de se estudar a linguagem ou como se chegar até ela, poder ser através da Linguística de *Corpus*, que através do corpus reúne os conjuntos de dados linguísticos de determinada língua em computadores, ou segundo O'keeffe, Mccarthy e Carter (2007, p.1):

Corpus é uma coleção de textos, escrita ou falada, que são armazenados em um computador. Em passado, o termo foi mais associado a um corpo de trabalho, por exemplo, todos os escritos de um autor. Contudo, desde o advento dos computadores grandes quantidades de textos pode ser armazenado e analisados usando o software de análise.²

¹ Do original: *Academic Word List*

² Do original: "Corpus is a collection of texts, written or spoken, which is stored on a computer. In the past the term was more associated with a body of work, for example all of the writings of one author. However, since the advent of computers large amounts of texts can be stored and analysed using analytical software."

Conforme Berber Sardinha, 2000, já havia corpus mesmo antes dos computadores, como o Corpus Helenístico de Alexandre, o Grande e o Corpus de citações da Bíblia no período da Antiguidade e Idade Média. No entanto, a criação dos computadores permitiu um avanço até então nunca visto; evidenciando duas grandes diferenças: A primeira, marcada pelo fato dos antigos corpora (plural de *corpus*) serem manuscritos e o segundo, devido ao acréscimos de razões de estudo não sendo mais apenas o “fator” ensino de línguas, mas também a descrição da linguagem.

O referido autor ressalta que um dos trabalhos mais relevantes em relação ao corpus se deve à Thorndike, que continha 4,5 milhões de palavras. O levantamento foi feito manualmente, algo incrível para a época, se tornando um marco que impulsionou mudanças na língua materna e estrangeira, tanto nos Estado Unidos quanto na Europa. Mas foi o corpus de Randolph Quirk que deu moldes ao corpus atual, mesmo não sendo computadorizado o *Survey of English Usage* (SEU), em 1953, foi planejado para ter 1 milhão de palavras.

A composição do corpus também foi influente, ao definir um número fixo de textos (200) e uma quantidade de palavras igual para cada texto (5000). O *Survey* foi organizado em fichas de papel, cada um contendo uma palavra do corpus inserida em 17 linhas de texto. As palavras foram analisadas gramaticalmente, com cada ficha recebendo uma categoria gramatical. O conjunto de categorias resultante serviu de base para o desenvolvimento dos etiquetadores computadorizados contemporâneos, que fazem a identificação de traços gramaticais automaticamente (BERBER SARDINHA, 2000, p. 4).

Ao final da década de 50, Chomsky com o “Syntactic Structures”, iniciou o fechamento das cortinas para o corpus e empirismo cedendo lugar as teorias racionalistas da linguagem. Outro agravante para queda de abordagens baseadas em corpus foi a desconfiança em relação ao processo manual de corpora, que não era confiável.

Nos anos 60, os computadores *mainframe* já ocupavam centros de pesquisas universitários. Com isso, os linguistas puderam sofisticar suas pesquisas com ações mais complexas, que apenas os computadores podiam realizar, além da capacidade de armazenamento e novas mídias. Já nos anos 80, os computadores pessoais tornaram-se mais comuns, o que permitiu a popularização de corpora, que contribuiu de forma decisiva para o retorno e solidificação do estudo linguístico baseado em corpus.

A história da Linguística de *Corpus* está intimamente ligada ao desenvolvimento de corpora eletrônicos, cujas características, conforme Berber Sardinha (2000, p. 338), incorpora vários pontos, como:

- Origem: os dados devem ser autênticos
- Propósito: o corpus deve ter a finalidade de ser objeto de estudo
- Composição: os dados do corpus devem ser criteriosamente escolhidos
- Formatação: os dados devem ser legíveis por computadores
- Representatividade: deve representar uma linguagem ou variedade
- Extensão: deve ser vasto para se tornar representativo

Para tanto, os corpus eletrônicos devem ser composto de textos autênticos, em linguagem natural. Sendo escritos por nativos da língua, com rigorosa escolha dos corpora (falados ou escritos) e possuir grande representatividade.

A nomenclatura empregada na Linguística de Corpus para se definir o conteúdo e o propósito dos corpora é muito extensa (BERBER SARDINHA, 2000, p. 17). Os principais tipos quanto à tipologia são:

- Modo: pode ser falado (transcritos) ou escrito.
- Tempo: sincrônico, diacrônico, histórico e contemporâneo.
- Seleção: amostragem, monitor (oposto de amostragem), dinâmico, estático e equilibrado.
- Conteúdo: especializado, regional e multilíngue.
- Autoria: aprendiz (não nativo) e língua nativa.
- Disposição interna: paralelo e alinhado.
- Finalidade: estudo, referência e treinamento.

Assim, tomamos a Linguística de *Corpus* não pelo caráter metodológico, mas por permitir que o interlocutor produza novos conhecimentos e práticas, que o torna uma fonte inestimável de informação.

Embora o escopo da Linguística de Corpus possa ser definido em termos do que as pessoas fazem com corpora, seria um engano assumir que Linguística de Corpus é somente um meio mais rápido de descrever como a linguagem funciona (...) A análise de um corpus pode revelar, e frequentemente revela, fatos a respeito de uma língua que nunca se pensou em procurar (Kennedy, 1998, p. 9).

Para tanto usaremos a prática do corpus, “como corpo de linguagem natural (autêntica) que pode ser usado como base para pesquisa linguística” (Sinclair, 1991, p. 171), mostra-se eficaz no aprendizado permitindo ao interlocutor assimilar a língua inglesa e ao mesmo tempo, abrangendo o leque de conhecimento que introduz o mesmo a contextualizar esse corpus em várias situações de seu cotidiano.

Essa nova prática de aprendizagem está intimamente ligada a linguística de corpus que por sua vez:

[...] ocupa-se da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (BERBER SARDINHA, 2000, p. 3).

Na presente pesquisa, a Linguística de Corpus possibilitará a coleta dos dados necessários para contextualizarmos a pesquisa. Desta maneira, teremos em mãos uma ferramenta que possibilita a integração dos *PV* aos métodos de ensino-aprendizagem.

3. METODOLOGIA

Tomando como referência Gil (2002, p. 42), o presente projeto possui cunho exploratório, uma vez que têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias envolvendo: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que instiguem a compreender o assunto.

Embora a pesquisa em sua maior parte seja exploratória, ela assume, também, características descritivas e explicativas. Trata-se de uma pesquisa descritiva porque procura descrever as características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre variáveis (GIL, 2002, p.42). Trata-se de uma pesquisa explicativa porque, segundo Gil (2002, p.42) identifica os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas.

Ao classificar a pesquisa segundo seu delineamento, destacamos alguns conceitos que podem ser expressos como caracterizadores da presente pesquisa: pesquisa bibliográfica (desenvolvida com materiais já elaborados, constituído de livros e artigos científicos); experimental (procura determinar o objeto de estudo, selecionar as variáveis e definir as formas de controle e observação dos efeitos causados; e levantamento (caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. No nosso caso, averiguar como os interrogados agem mediante o uso dos *PV*).

Com isso, chegamos a um modelo conceitual e operativo da pesquisa. A seguir, partiremos para os processos de coleta, desenvolvimento e análise de dados.

Com relação aos procedimentos metodológicos, o primeiro passo da pesquisa foi a busca das letras em um site especializado. A fim de verificar a frequência dos *PV* nas letras de músicas inglesas, utilizamos o banco de dados do site <http://longboresurfer.com/charts/> com as músicas em inglês mais tocadas no mundo desde os anos 50.

O segundo passo foi a familiarização com o corpus de pesquisa. Utilizamos o corpus constituído por Melo (2013), contendo 3.000 letras de músicas pertencentes às décadas de 1980, 1990 e 2000. Todas foram rigorosamente coletadas e armazenadas de acordo com o ranking Hot 100, que compreende as 100 músicas mais tocadas em determinado ano, fornecido pelo site da revista norte-americana especializada em música Billboard. A acuidade do ranking foi confirmada por dois outros sites: Wikipedia e Longboarder Shuffle. A nomeação dos arquivos com as letras foi feita de acordo com o ano e a posição no ranking da revista Billboard. Por exemplo, a música Call Me da banda Blondie recebeu a seguinte classificação: 80_01.txt. O número 80 corresponde ao ano no qual a música foi lançada e o número 01 na sequência indica que a música foi a primeira colocada no ranking.

No terceiro passo, confrontamos os *PV* mais comuns na língua geral. Foram usados como referência os cem *PV* mais comuns, conforme apresentados por Gardner e Davies (2007), Davies e Gardner (2010), Hart (1999) e, também, pelo projeto intitulado *English Vocabulary Profile* (2014).

Tomando por base o corpora de Gardner e Davies (2007), comparamos os corpora em sequência, verificando as ocorrências dos *PV* nas diferentes listas. Assim verificamos a presença ou ausência de cada *PV* em relação as demais listas citadas. Com isso, pudemos verificar quais são os mais comuns na língua inglesa, que nos remete a maneira de como e quais *PV* devem ser aprendidos no estudo da língua.

O quarto passo, ainda em andamento, compreende a pesquisa e a inclusão de letras de músicas complementares dos anos de 2011, 2012 e 2013, seguindo as mesmas etapas descritas há pouco.

O passo seguinte será o etiquetamento morfossintático com a utilização do *software Claws*.

Frente ao exposto, os próximos procedimentos da presente pesquisa, o sexto passo consistirá na preparação de atividades que contextualizem as letras de músicas e *PV*, iniciando o estudante na proposta dessa obra. Estas atividades serão anexadas, mediante a exploração dos dados.

O sétimo passo tratará da análise e considerações dos dados colhidos, levando em conta os métodos aqui citados.

4. RESULTADO E ANÁLISE DE DADOS

A fim de expor as informações colhidas, a tabela a seguir representa os PV mais comuns identificados por Daves e Gardner (2007). A lista em questão foi escolhida como referência devido à metodologia de detecção adotada. Inserimos dois símbolos para indicar ausência ou presença do phrasal verb, a saber (✓) para representar a ocorrência do PV e o símbolo (X) para indicar a ausência do PV.

| | 2007 | 1999 | 2010 | 2014 |
|----|-----------|------|------|------|
| 01 | go on | ✓ | ✓ | ✓ |
| 02 | carry out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 03 | set up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 04 | pick up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 05 | go back | ✓ | X | ✓ |
| 06 | come back | ✓ | X | ✓ |
| 07 | go out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 08 | point out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 09 | find out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 10 | come up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 11 | make up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 12 | take over | ✓ | ✓ | ✓ |
| 13 | come out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 14 | come on | ✓ | ✓ | ✓ |
| 15 | come in | ✓ | ✓ | ✓ |
| 16 | go down | ✓ | ✓ | ✓ |
| 17 | work out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 18 | set out | X | ✓ | ✓ |
| 19 | take up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 20 | get back | ✓ | ✓ | ✓ |
| 21 | sit down | ✓ | ✓ | X |
| 22 | turn out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 23 | take on | X | ✓ | ✓ |

| | | | | |
|-----------|-------------|---|---|---|
| 24 | give up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 25 | get up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 26 | look up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 27 | carry on | ✓ | X | ✓ |
| 28 | go up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 29 | get out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 30 | take out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 31 | come down | ✓ | ✓ | ✓ |
| 32 | put down | ✓ | X | ✓ |
| 33 | put up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 34 | turn up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 35 | get on | ✓ | X | ✓ |
| 36 | bring up | ✓ | X | ✓ |
| 37 | bring in | X | ✓ | X |
| 38 | look back | X | ✓ | ✓ |
| 39 | look down | ✓ | ✓ | ✓ |
| 40 | bring back | ✓ | X | ✓ |
| 41 | break down | ✓ | ✓ | ✓ |
| 42 | take off | ✓ | ✓ | ✓ |
| 43 | go off | ✓ | ✓ | ✓ |
| 44 | bring about | X | ✓ | X |
| 45 | go in | ✓ | ✓ | ✓ |
| 46 | set off | X | ✓ | ✓ |
| 47 | put out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 48 | look out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 49 | take back | ✓ | X | ✓ |
| 50 | hold up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 51 | get down | ✓ | X | ✓ |
| 52 | hold out | ✓ | ✓ | ✓ |
| 53 | put on | ✓ | X | ✓ |
| 54 | bring out | X | ✓ | ✓ |
| 55 | move on | X | ✓ | ✓ |
| 56 | turn back | X | ✓ | X |

| | | | | |
|----|-------------|---|---|---|
| 57 | put back | ✓ | X | ✓ |
| 58 | go round | X | X | X |
| 59 | break up | ✓ | ✓ | ✓ |
| 60 | come along | X | ✓ | ✓ |
| 61 | sit up | X | ✓ | X |
| 62 | turn round | X | X | X |
| 63 | get in | ✓ | X | X |
| 64 | come round | X | X | X |
| 65 | make out | ✓ | X | ✓ |
| 66 | get off | ✓ | X | ✓ |
| 67 | turn down | ✓ | X | ✓ |
| 68 | bring down | X | X | X |
| 69 | come over | ✓ | ✓ | ✓ |
| 70 | break out | ✓ | X | ✓ |
| 71 | go over | ✓ | ✓ | ✓ |
| 72 | turn over | ✓ | X | X |
| 73 | go through | ✓ | ✓ | ✓ |
| 74 | hold on | ✓ | ✓ | ✓ |
| 75 | pick out | ✓ | X | X |
| 76 | sit back | X | X | X |
| 77 | hold back | X | X | ✓ |
| 78 | put in | ✓ | X | X |
| 79 | move in | ✓ | ✓ | ✓ |
| 80 | look around | ✓ | ✓ | ✓ |
| 81 | take down | X | X | ✓ |
| 82 | put off | ✓ | X | ✓ |
| 83 | come about | ✓ | X | ✓ |
| 84 | go along | ✓ | X | X |
| 85 | look round | X | X | X |
| 86 | set about | X | X | X |
| 87 | turn off | ✓ | X | ✓ |
| 88 | give in | ✓ | X | ✓ |
| 89 | move out | ✓ | X | ✓ |

| | | | | |
|-----|--------------|---|---|---|
| 90 | come through | ✓ | X | ✓ |
| 91 | move back | X | X | X |
| 92 | break off | ✓ | X | ✓ |
| 93 | get through | ✓ | X | ✓ |
| 94 | give out | ✓ | X | ✓ |
| 95 | come off | ✓ | X | ✓ |
| 96 | take in | ✓ | X | ✓ |
| 97 | give back | ✓ | X | ✓ |
| 98 | set down | X | X | ✓ |
| 99 | move up | X | X | ✓ |
| 100 | turn around | ✓ | ✓ | X |

Quadro 1 – Presença e ausência dos PV em diferentes listas

Analisando a tabela notamos que em relação a lista de 2007, temos 77% que se repetem na lista de 1999, 54% na lista de 2010 e 81% na lista de 2014.

A lista de Hart (1999) não se baseia em corpus. Esta lista tem a preocupação de apresentar uma quantidade extensa de PV, cujo foco está na aplicação deste em contextos de uso. Pode-se averiguar a presença dos PV mais comuns.

Apesar de ter sido elaborada pelos mesmos autores, a lista de Daves e Gardner (2010) é um trabalho que diverge da lista de 2007, devido a abordagem didática para não falantes de língua inglesa. Existem algumas divergências quantos aos Pv descritos em cada um, fato confirmado pela semelhança de apenas 54%.

A mais atual das quatro lista pode ser encontrada no site <http://vocabulary.englishprofile.org/staticfiles/about.html> que oferece uma busca completa para estudo didáticos e acadêmicos em corpus. A lista é aquela que mais se assemelha com a de 2007. Esta por sua vez merece destaque, pois permite uma extensa opção de pesquisas com ferramentas online e de fácil acesso.

Destacamos uma lista com os phrasal que se destacaram nas comparações:

| | |
|----|-------------------------------|
| | Aparece em todas as listas |
| 01 | GO on |

| | |
|----|--------------------------------|
| | Exclusivos da lista de 2007 |
| 01 | GO round |

| | |
|----|------------|
| | Carry out |
| | Set up |
| | Pick up |
| | GO out |
| | Point out |
| | Find out |
| | Come up |
| | Make up |
| 10 | Take over |
| | Come out |
| | Come on |
| | Come in |
| | Go down |
| | Work out |
| | Take up |
| | Get back |
| | Turn out |
| | Give up |
| 20 | Get up |
| | Look up |
| | GO up |
| | Get out |
| | Take out |
| | Come down |
| | Put up |
| | Turn up |
| | Look down |
| | Break down |
| 30 | Take off |
| | GO off |
| | GO in |
| | Put out |
| | Look out |

| | |
|----|------------|
| 02 | Turn round |
| 03 | Come round |
| 04 | Bring down |
| 05 | Sit back |
| 06 | Look round |
| 07 | Set about |

| | |
|----|-------------|
| | Hold up |
| | Hold out |
| | Break up |
| | GO through |
| | Hold on |
| 40 | Move in |
| 41 | Look around |

Aqui transcrevemos os 10 PV mais comuns em ordem crescente conforme numeração da tabela: *go on, carry out, set up, pick up, go out, point out, find out, come up, make up e take over*.

O próximo passo da pesquisa será a busca dos PV que aparecem em todas as listas nas letras de músicas do corpus constituído. Assim, será possível praticar os frasal verbs em contextos reais de uso.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tomarmos por base o corpus de Gardner e Davies (2007), comparamos os corporas em sequência, verificando a ocorrências dos corpus no decorrer do anos.

Assim, pudemos verificar quais são os PV mais comuns na língua inglesa. Concluimos assim quais são os PV mais relevantes a serem estudados e aprendidos no ensino/aprendizagem da Língua Inglesa através das letras de músicas, entre eles temos: *go on, carry out, set up, pick up, go out, point out, find out, come up, make up e take over*.

O presente artigo nos permitiu caminhar sobre uma ponte de conhecimento sobre a relação PV e ensino/aprendizagem de LE (Língua Estrangeira), na qual colhemos uma série de ferramentas que serão muito uteis ao desenvolvimento do aprendizado por parte dos estudantes.

Haja vista a presença das estruturas linguísticas em questão tanto na língua oral quanto na língua escrita, vale ressaltar que sua presença nas músicas pode contribuir para sua prática, seja em sala de aula ou fora dela.

As músicas estrangeiras, principalmente na língua inglesa, estão difundidas na cultura brasileira, tornando-as excelentes instrumentos de input (entrada de informações). Ao ser

considerada como um recurso potencialmente estimulante para o aprendizado da língua inglesa, a música reflete o uso de vocabulário e de estruturas gramaticais. Assim, podem ser desenvolvidas atividades essenciais para o aprendizado como a escrita, leitura e interpretação de texto.

Este projeto será de grande importância para os iniciantes em uma nova língua, professores em busca de novas práticas, pesquisadores e interessados em geral, pois parte do princípio de que é possível aprender PV com as quatro habilidades da língua inglesa (compreensão escrita, produção escrita, produção oral e compreensão auditiva) do inglês usando as letras.

As letras de músicas tornam o contato do aprendiz com a língua inglesa mais dinâmico e prazeroso, pois serve como um recurso de ensino-aprendizagem que pode ser adaptado em função das preferências de artistas, épocas e gêneros musicais de uma turma, por exemplo. Por meio das melodias musicais, pode-se fixar melhor o conteúdo no aprendizado de inglês, em diversos níveis, variando entre o nível básico e o avançado. O resultado do emprego da música como um meio de apresentação e fixação dos phrsal verbs pode ser benéfico aos aprendizes.

Partindo da premissa de que a música possui certa influência nos ouvintes, letras de todos os estilos podem servir como input. O nativo, falante da língua inglesa, usa diariamente os PV, tornando assim, mais interessante a pesquisa e estudo desse tema. Desta forma, a união dos PV com letras de músicas facilita a forma de ensino do professor e envolve o estudante em um contexto prazeroso de estudo.

A contribuição da presente pesquisa reside no apontamento acerca de quais são os PV mais utilizados, revelando que a prática dos PV através das letras de musica podem sim exercer um papel fundamental no aprendizado de língua inglesa – uma vez que ocorrem repetidamente nas músicas. Vale ressaltar a necessidade da conscientização do uso dos PV por parte dos professores de língua inglesa em formação.

REFERÊNCIAS

BERBER SARDINHA, T . Lingüística de Corpus: histórico e problemática. **Delta**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.323-367, 2000.

COXHEAD, A. A new Academic Word List. **Tesol Quarterly**, Bloomington, v. 34, n. 2, p.232-235, 2000.

DAVIES, M.; GARDNER, D. **A Frequency Dictionary of American English: Word Sketches, Colloquates and Thematic Lists**. Routledge: New York, 2010. p. 218.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KENNEDY, G. Between and through: The Company they Keep and the Functions they Serve. In: K. AIJMER, K.; SVARTVIK, J.; ALTENBERG, B. **English Corpus Linguistics: Studies in Honour of Jan Svartvik**. London: Longman, 1991. p.95-110.

MELO, K. D. C. **Letras de música em inglês e a prática de preposições: uma proposta de ensino baseada em corpus**. 2013. 114 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Estadual de Goiás, Quirinópolis, 2013.

O'KEEFEE, A.; MCCARTHY, M.; CARTER, R. **From Corpus to Classroom: Language Use and Language Teaching**. New York: Cambridge University Press, 2007.

SINCLAIR, J. **Corpus, Concordance, Collocation**. Oxford: Oxford University Press, 1991.